

Dr. Tim Gombis , Gálatas, Sessão 1, Introdução a Gálatas

© 2024 Tim Gombis e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Tim Gombes em seu ensinamento sobre o livro de Gálatas. Esta é a sessão 1, Introdução a Gálatas.

Bem-vindo ao estudo de Gálatas. Meu nome é Tim Gombis . Eu ensino Novo Testamento no Seminário Teológico Grand Rapids, e este é um estudo da carta de Paulo aos Gálatas. Estou com Gálatas há pouco menos de 20 anos ou mais.

O que originalmente me levou ao estudo de Gálatas foi no início da minha experiência cristã. Comecei a ler as escrituras há cerca de 17 ou 18 anos, mas na verdade foi há 27 ou 28 anos – o tempo meio que voa para mim. Quando comecei minha jornada cristã, lia constantemente o Antigo Testamento.

Li Deuteronômio repetidas vezes, li Gênesis, Êxodo, Levítico e Deuteronômio constantemente, li Salmos e Provérbios e entrei nos Profetas até certo ponto, mas realmente acampeei no que chamamos de lei, os primeiros cinco livros do Antigo Testamento. Ao longo de alguns anos, também comecei a ler as cartas do Novo Testamento, e essas foram realmente as partes das escrituras em que mais me concentrei, e adorei a lei. Adorei os primeiros cinco livros de Moisés.

Cerca de quatro ou cinco anos depois do início da minha jornada cristã, fui para o seminário e me envolvi em um estudo bíblico com um grupo de pessoas excelentes, mas comecei a ouvir um ângulo interpretativo diferente de abordagem que não havia encontrado até então. Alguém que leu Paulo, especialmente em Romanos e Gálatas, falando sobre as maravilhas do evangelho contra o pano de fundo sombrio da lei. A lei foi dada para espancar as pessoas.

A lei foi dada para mostrar as deficiências das pessoas e para apontar os pecados das pessoas; esse ângulo de abordagem meio que foi ensinado. O evangelho apareceu e trouxe todas essas boas novas de como é que você não precisa mais tentar atender aos padrões de Deus, mas que Cristo fez isso em nosso favor. Agora, tantas partes desse evangelho faziam sentido para mim, mas a parte que eu nunca consegui entender foi por que Paulo vê o Antigo Testamento, e especialmente a lei mosaica, como uma coisa tão ruim quando a lei em si expressa como é a boa dádiva de um Deus amoroso ao seu povo.

Na verdade, diz Deuteronômio, que pessoas foram tão abençoadas como nós que Deus lhes deu a lei? Ninguém foi abençoado como Israel foi em virtude de Deus ter dado a lei a eles. Então, como poderia ser? E então, é claro, o Salmo 19 e o Salmo 119 são Salmos que eu adorei, grandes porções dos quais eu memorizei, e nunca

consegui entender. Por que é que a lei no Antigo Testamento diz grandes coisas sobre a lei, mas Paulo diz coisas tão negativas sobre a lei? Bem, falaremos bastante sobre isso nas próximas palestras, e isso surgirá diversas vezes porque Paulo diz algumas coisas negativas sobre a lei.

Ele diz em Gálatas 3 que a lei não provém da fé, e ele se opõe à lei no evangelho até certo ponto. Por que ele faz isso? O que ele está dizendo quando diz isso? Novamente, essas foram perguntas intrigantes para mim e que me deixaram maluco de uma perspectiva teológica bíblica, mas que me levaram a estudar profundamente e a sondar uma maneira satisfatória de ler Gálatas que tornasse a palavra de Deus consistente. Então, quando eu estava no seminário, escrevi uma tese sobre Gálatas 3, que é uma confusão absolutamente emaranhada da argumentação paulina.

Foi um grande conforto encontrar declarações de estudiosos paulinos dizendo que Gálatas 3 é provavelmente o terreno mais difícil nas cartas de Paulo. Eu descobri que era assim. E então, para um THM mais tarde, três anos depois, escrevi uma segunda tese sobre Gálatas 3, 10 a 14, aquela maldição da passagem da lei sobre a qual falaremos também.

Então, ao longo dos anos 90, eu realmente saturei minha mente com Gálatas e adorei, e sempre voltei a Gálatas e voltei de novo e de novo, e passei a amá-lo. E descobri que especialmente em nossos dias hoje, estou falando no início de 2018, em uma cultura muito dividida, Gálatas tem muita importância, especialmente para a igreja cristã no meio de uma cultura muito convulsionada e complicada, confusa e cultura conflituosa. Gálatas é uma palavra do evangelho que é absolutamente relevante hoje.

Uma maneira de você tirar o máximo proveito deste estudo é, creio eu, simplesmente ler Gálatas repetidas vezes. Na verdade, se você quiser entrar em contato comigo, será muito bem-vindo. Uma das coisas que gosto de fazer é pegar o texto bíblico, capturá-lo de algum lugar online ou em formato eletrônico e colocá-lo em um documento Word, e gosto de usar a New American Standard Bible.

Eu coloco tudo em um documento do Word, retiro todas aquelas intrusões horríveis, aqueles títulos que os tradutores da Bíblia colocaram lá, e faço um texto corrido. Livre-se das quebras de parágrafo e tudo mais, e faça um texto constante, que seja o mais orgânico de como Paulo teria apresentado aquela carta, para que você mesmo se envolva no texto. Eu tenho cópias disso e tenho minha própria versão de Gálatas com a qual trabalhei enquanto trabalhava no texto grego.

Você pode entrar em contato comigo e eu enviarei isso para você, felizmente. Mas acho muito útil apenas ler as Escrituras constantemente, ler o texto, fazer observações, anotar perguntas e margens, e não ficar satisfeito até encontrar respostas satisfatórias para algumas dessas questões interpretativas. Alguns

comentários básicos de introdução ao nosso estudo de Gálatas, coisas que veremos e algumas coisas que quero apenas anotar ao iniciarmos nosso estudo.

Em primeiro lugar, Gálatas é um documento muito estranho e, infelizmente, uma das coisas sobre Paulo que descobri, pelo menos na minha experiência cristã na Igreja Evangélica, uma das coisas sobre Paulo que me impressiona é que muitos dos temos a sensação de que temos Paulo, que partes da Bíblia podem não ser claras, mas uma das partes mais claras das Escrituras são as cartas de Paulo. Nós conseguimos isso. Ele fala sobre a vida cristã.

Ele fala sobre a experiência cristã e a luta da fé, e nós sabemos disso. Isso ressoa com a nossa própria experiência e, portanto, Paulo é uma espécie de nós. Na verdade, se ele aparecesse na América contemporânea, ele entraria em uma de nossas igrejas evangélicas e diria algo como, finalmente, meu povo.

Existem muitos intérpretes ao longo da história da Igreja Cristã que sentiram praticamente o mesmo. Na verdade, não tenho certeza se você consegue ver tudo isso claramente na imagem na tela, mas este é um retrato do Apóstolo Paulo de Rembrandt. Tenho uma cópia disso em meu escritório.

Rembrandt também fez uma pintura de si mesmo. Ele fez um autorretrato como o Apóstolo Paulo, que você pode encontrar se pesquisar em algum lugar online, mas ele fez um autorretrato como o Apóstolo Paulo porque Rembrandt se via como o herdeiro de uma grande tradição artística como alguém que estava empurrando além dessa tradição e levando a tradição para um território desconhecido. A suposição está no Ocidente de que Paulo é o herdeiro de uma grande tradição, a tradição bíblica, e do Judaísmo.

Ele rompe com a tradição. Ele está avançando em direção a algo novo e diferente, deixando o antigo para trás, forjando algo radicalmente novo, o que é parte do motivo pelo qual muitas vezes imaginamos que Paulo tem algo contra o Antigo Testamento, contra a lei, e talvez até contra o Judaísmo. Apenas para dizer que Rembrandt é um exemplo de alguém que sentiu que entendia Paulo porque estava lendo Paulo através de sua própria experiência.

Na verdade, isso é bastante comum. Aqui estão algumas citações, algumas das minhas citações favoritas sobre o estudo de Paulo. Esta primeira é uma citação de Ernst Kasemann, um grande intérprete alemão de Paulo.

Ele diz que a história da interpretação paulina é o relato da domesticação do Apóstolo pela Igreja, a domesticação do Apóstolo. Isto é, Kasemann já está reconhecendo que os intérpretes tendem, e a Igreja tende, a fazer de Paulo um dos nossos. Há algo maravilhoso em ressoar com as cartas de Paulo, ressoar com Gálatas.

O que pode acontecer de forma não intencional, entretanto, é que começamos a ler as cartas de Paulo através das lentes e através de nossas próprias experiências e através de nossas próprias vidas. Veremos que isso não será muito útil. Outra pessoa que reconheceu isso foi Morta Hooker, o grande estudioso de Cambridge.

Ela ainda está viva, mas é de uma geração anterior. Ela disse que o problema com Paul é que o conhecemos muito bem, ou talvez pensemos que o conhecemos. Esta declaração é a mesma com a qual ela iniciaria suas palestras anuais na Universidade de Cambridge sobre Paul.

Apenas para dizer que sempre existe o perigo de domesticar Paulo, e existe o perigo de pensar que sabemos o que está acontecendo aqui em Gálatas. O que achei útil é dizer aos alunos para tornarem Gálatas estranho. É um documento que está muito distante de nós.

Há declarações nesta carta que dão muito sentido à minha experiência cristã pessoal. Então, lemos três ou quatro versículos depois, e essas declarações são absolutamente confusas. O que Paulo está dizendo? Então nós simplesmente dispensamos isso e continuamos lendo os versículos que nos dão um toque devocional ou um golpe devocional.

Perceba que mesmo as afirmações que parecem familiares estão inseridas em trechos de argumentos que vêm de um mundo diferente. Paulo está absolutamente saturado num mundo bíblico, no mundo traduzido pelas Escrituras. Ele é um judeu completo e, especialmente em Gálatas 3 e 4, ele está discutindo com outros judeus de mentalidade farisaica.

Ele é um estudioso do Antigo Testamento de classe mundial, discutindo sobre os fundamentos do Antigo Testamento com outros estudiosos do Antigo Testamento. É por isso que algumas dessas coisas não fazem sentido para aqueles de nós que não têm mentes e corações moldados pelas Escrituras como ele fez. É preciso algum estudo.

Leva algum tempo para hackear algumas dessas coisas intensas. Apenas para dizer que um dos caminhos promissores a seguir é deixar que Gálatas seja estranho. Reconheça sua distância de nós aqui, de onde quer que você esteja assistindo ou estudando Gálatas, mas no meu cenário na América do século 21, sou um filho da América.

Sou um filho do Ocidente. Sou filho de revoluções culturais que ocorreram nos últimos 2.000 anos, então este texto está realmente mais distante de mim do que penso, e esse é o primeiro passo para considerá-lo, honestamente. Outro desafio à nossa compreensão de Gálatas, outro tipo de comentário a título de introdução, é apenas reconhecer que temos um desafio porque muitas vezes pensamos no

Cristianismo e no Judaísmo como duas religiões separadas e uma das coisas que muitas vezes podemos imaginar é ir. O que importa quando estudamos Gálatas é que este é um texto pró-cristianismo e antijudaísmo.

Paulo está forjando uma nova religião chamada Cristianismo e dispensando o Judaísmo. Isso é historicamente anacrônico. Isso não é historicamente preciso.

Essa não é uma maneira realmente frutífera e útil de ver as coisas. Gálatas foi escrito por um judeu que é cristão, escrito para gentios que estão sendo influenciados por outros judeus que são cristãos e que discutem com Paulo. De muitas maneiras, Paulo está escrevendo dentro do âmbito mais amplo do judaísmo, mas ele é um judeu seguidor de Jesus e está tentando forjar essas comunidades que estão de alguma forma conectadas às comunidades judaicas, mas diferentes, mas também conectadas às Escrituras de Israel. Como seguidores de Jesus, e esse relacionamento não foi necessariamente resolvido de forma clara.

Portanto, não estamos falando de duas religiões diferentes, o Judaísmo e o Cristianismo. Portanto, precisamos deixar essa distinção de lado por enquanto. Não pense em Paulo escrevendo declarações negativas sobre a Lei Mosaica, tentando atacar o Judaísmo, ou algo assim.

O Judaísmo que Paulo menciona em Gálatas 1 não é necessariamente o mesmo que a religião moderna que conhecemos como Judaísmo. Chegaremos a isso no devido tempo, mas essa é apenas outra maneira pela qual Gálatas nos é estranho. É um documento do primeiro século escrito num ambiente cultural muito diferente, onde ainda não havia necessariamente uma linha clara de demarcação entre o Cristianismo e o Judaísmo.

Um terceiro comentário a título de introdução é apenas para dizer que precisamos muito disso, e posso trazer isso à tona repetidas vezes, de uma compreensão adequada do Antigo Testamento. Uma das infelizes realidades de tradução que temos em nossas Bíblias em inglês é que falamos sobre a lei do Antigo Testamento, a lei do Antigo Testamento, e quando digo isso, você não pode realmente dizer lei sem soar negativo, sua voz cai, seu as sobrancelhas caem porque muito poucas pessoas têm uma concepção positiva da lei. Mas é claro que Deus não deu a lei a Israel.

Deus deu a Israel a Torá. Observe, meu rosto muda. Torá.

É uma realidade que dá vida. Ele tirou Israel da escravidão do Egito e depois os trouxe para a terra, cercou-os com Seu amor e então, porque os amava, deu-lhes instruções sobre como poderiam permanecer em Seu amor. Então, Torá é instrução.

É um presente. Aqui está luz no caminho. Veja como você pode permanecer no meu amor.

Veja como você pode ter uma vida caracterizada por bênçãos. Então, só para dizer, o Antigo Testamento e a lei são a palavra de Deus. Em inglês, chamamos isso de lei, mas isso ocorre porque os gregos traduziram a Torá para nomos, os falantes de latim traduziram isso para lex, e nós traduzimos isso para lei.

Em virtude da tradução, você pode ver como essas mudanças linguísticas e culturais nos forçaram a ver a palavra de Deus de maneiras potencialmente negativas. Isso afetou dramaticamente a forma como lemos Gálatas e, à medida que avançamos, faremos alguns comentários sobre como podemos esclarecer um pouco esse relacionamento entre Paulo e a lei, Paulo e o Antigo Testamento, de maneiras que esperamos que sejam mais vivificantes e bíblicamente consistentes. Outra coisa que precisamos ter em mente é que isso é dramático em todas as Escrituras, mas certamente em todos os textos do Novo Testamento, e precisamos nos separar. Precisamos apenas de reconhecer que nós, no Ocidente, como leitores modernos de textos bíblicos, estamos a fazer algo antinatural, num certo sentido, quando pensamos nas audiências de Gálatas ou em qualquer texto do Novo Testamento.

Estou segurando uma biblioteca, uma coleção de textos. Nenhum intérprete no primeiro século jamais disse, nenhum pastor jamais disse: entreguem suas Bíblias também, porque todos no primeiro século, 93% das pessoas no primeiro século eram analfabetas. Então, esta é uma carta que está sendo entregue às igrejas da Galácia e que Paulo deseja que alguém leia para elas.

Então, Gálatas está sendo lido para o público. Agora, pense no que isso significa para a concepção de ser um discípulo cristão. Eles estão ouvindo isso e pensando que esta é uma mensagem para nós.

O que Paulo nos escreve sobre como realizamos o discipulado de Jesus. Portanto, ser cristão inerentemente é corporativo. Ser cristão inerentemente tem a ver com relacionamentos e comunidade, onde as pessoas precisam pensar sobre como tratam umas às outras e como se consideram.

Então, quando leio Gálatas, penso: como respondo a Gálatas? Isso não é sem importância. Isso é crucial. Mas também precisamos de dar o segundo passo para reconhecer que o cristianismo e ser cristão, o discipulado cristão, está tudo envolvido na forma como participo numa comunidade de seguidores de Jesus.

Não é algo que faço sozinho. Portanto, tenha isso em mente ao pensar em Gálatas. Isto é ouvido por um público, e Paulo sabe que é um público misto.

Isto é, o público é gentio. Os Gálatas são todos Gentios. Mas nessas comunidades estão os agitadores judeus-cristãos, podemos chamá-los, ou os professores ou os missionários que são oponentes de Paulo.

Então, Paulo tem esses públicos duplos e ele sabe que algumas das coisas que ele diz causarão uma reação em um desses grupos. E o que ele diz pode até fazê-los apontar o dedo um para o outro ou pode até causar discórdia entre eles ou entre eles. Então, Paulo sabe de tudo isso.

Portanto, esta é uma situação retórica corporativa altamente carregada. Não é uma carta para um cristão individual. Então, tenha isso em mente.

A compreensão individual e corporativa de ser cristão afetou a forma como lemos os textos do Novo Testamento. E, claro, isso afetou a forma como pensamos sobre Gálatas. O último comentário introdutório amplo que quero fazer tem a ver com o fato de que quando lemos Gálatas, tenhamos em mente que não estamos lendo uma obra de teologia sistemática.

Para não dizer nada negativo sobre a teologia sistemática. É uma disciplina acadêmica necessária que existe em seminários e faculdades. Mas esta não é uma obra de teologia sistemática.

Isto é, Gálatas não foi escrito num contexto puramente acadêmico, onde Paulo fala sobre verdades atemporais da vida cristã que seriam verdadeiras em qualquer lugar e a qualquer hora. Esta é uma carta retórica quente onde Paulo diz algumas coisas às igrejas na Galácia que ele não diria a outras igrejas. Paulo diz o que diz à igreja de Filipos em Filipenses porque é isso que eles precisam ouvir.

Paulo diz o que diz às igrejas de Corinto nas duas cartas que temos. E provavelmente tivemos alguns outros que foram perdidos para nós. Mas ele diz o que lhes diz nessas cartas.

Ele diz o que diz aos Gálatas nesta carta, que chamamos de Gálatas. E esta é uma palavra certa para eles. Mas pode não ser o que ele teria dito a outras igrejas, dadas as diferentes circunstâncias.

Veremos o que quero dizer com isso à medida que avançamos. Mas há algumas coisas inflamatórias ditas aqui que você poderia realmente traduzir criativamente de outras maneiras que causariam, eu acho, o impacto que Paulo queria que causasse. Paulo queria que suas palavras gerassem o efeito que ele desejava.

Ele pretendia que este fosse um documento inflamatório. Ele pretendia que este fosse um documento provocativo. Ele pretendia empurrar seus oponentes para trás.

E ele pretendia ir atrás dos gentios, que ele considerava desertores do evangelho que ele havia enviado a eles. E algumas das coisas que Paulo diz em Gálatas 6 são um pouco estranhas. Paulo diz algumas coisas aqui no primeiro capítulo que eu acho que

se você traduzisse com mais precisão, provavelmente falaria com você depois de um culto na igreja, dependendo de como as coisas seriam recebidas.

E é engraçado porque Paulo diz algo muito, muito provocativo no capítulo 1, versículo 8. E no capítulo 1, versículo 9, ele diz, ah, a propósito, você não me ouviu? Vou dizer de novo. E repete a afirmação provocativa que faz. Então, aqui está o meu ponto.

Este é um texto muito acalorado. E é um texto carregado de retórica. Então, voltando a algo que mencionei algumas vezes, quando Paulo diz o que diz especialmente sobre a lei mosaica, ele está discutindo com colegas judeus de mentalidade farisaica.

Ele é um estudioso do Antigo Testamento de classe mundial, discutindo sobre os fundamentos do Antigo Testamento com outros estudiosos do Antigo Testamento. É por isso que algumas dessas coisas não fazem sentido para aqueles de nós que não têm mentes e corações moldados pelas Escrituras como ele fez. Então, é preciso algum estudo.

Leva algum tempo para hackear algumas dessas coisas intensas. Apenas para dizer que um dos caminhos promissores a seguir é deixar que Gálatas seja estranho. Reconheça a distância de nós aqui, de onde quer que você esteja assistindo, ou de onde você esteja estudando Gálatas.

Mas no meu ambiente, na América do século XXI, sou um filho da América. Sou um filho do Ocidente. Sou filho de revoluções culturais que ocorreram nos últimos 2.000 anos, então este texto está mais distante de mim do que penso.

E esse é o primeiro passo para encarar isso, honestamente. Outro desafio à nossa compreensão de Gálatas, outro tipo de comentário a título de introdução, é simplesmente reconhecer que temos um desafio porque muitas vezes pensamos no Cristianismo e no Judaísmo como duas religiões separadas. E uma das coisas que muitas vezes podemos imaginar que está acontecendo quando estudamos Gálatas é que este é um texto pró-cristianismo e antijudaísmo.

Paulo está forjando uma nova religião chamada Cristianismo e dispensando o Judaísmo. Isso é historicamente anacrônico. Isso não é historicamente preciso.

Essa não é uma maneira realmente frutífera e útil de ver as coisas. Gálatas foi escrito por um judeu que é cristão, escrito para gentios que estão sendo influenciados por outros judeus que são cristãos e que discutem com Paulo. Então, de muitas maneiras, Paulo está escrevendo dentro do âmbito mais amplo do judaísmo, mas ele é um judeu seguidor de Jesus e está tentando forjar essas comunidades que estão de

alguma forma conectadas às comunidades judaicas, mas diferentes, mas também conectadas às escrituras de Israel como seguidores de Jesus.

E essa relação não foi necessariamente definida de forma clara. Portanto, não estamos falando de duas religiões diferentes, o Judaísmo e o Cristianismo. Portanto, precisamos deixar essa distinção de lado por enquanto.

Não pense em Paulo escrevendo declarações negativas sobre a Lei Mosaica, tentando atacar o Judaísmo ou algo parecido. O Judaísmo que Paulo menciona em Gálatas 1 não é necessariamente o mesmo que a religião moderna que conhecemos como Judaísmo. Chegaremos a isso no devido tempo.

Mas essa é apenas outra maneira pela qual Gálatas é estranho para nós. É um documento do primeiro século escrito num ambiente cultural muito diferente, onde ainda não havia necessariamente uma linha clara de demarcação entre o Cristianismo e o Judaísmo. Um terceiro comentário a título de introdução é apenas para dizer que necessitamos muito disso, e posso trazer isso à tona repetidas vezes, de uma compreensão adequada do Antigo Testamento.

Uma das infelizes realidades traducionais que temos em nossas Bíblias em inglês é que falamos sobre a lei do Antigo Testamento. A lei do Antigo Testamento. E bem quando eu digo isso você não pode realmente dizer lei sem soar negativo.

Sua voz cai. Suas sobrelhas caem. Porque muito poucas pessoas têm uma concepção positiva da lei.

Mas, é claro, Deus não deu a lei a Israel. Deus deu a Israel a Torá. Observe o que meu rosto muda.

Torá. Luz. É uma realidade que dá vida.

Ele tirou Israel da escravidão do Egito e depois os trouxe para a terra, cercou-os com seu amor e então, porque os amava, deu-lhes instruções sobre como poderiam permanecer em seu amor. Então, Torá é instrução. É um presente.

Aqui está luz no caminho. Veja como você pode permanecer no meu amor. Veja como você pode ter uma vida caracterizada por bênçãos.

Então, só para dizer, o Antigo Testamento e a lei são a palavra de Deus. Chamamos isso de lei em inglês, mas isso ocorre porque os gregos traduziram a Torá para nomos. Os falantes de latim traduziram isso para lex, e nós traduzimos isso para lei.

Em virtude da tradução, você pode ver como essas mudanças linguísticas e culturais nos forçaram a ver a palavra de Deus de maneiras potencialmente negativas. Isso

afetou dramaticamente a forma como lemos Gálatas e, à medida que avançamos, faremos alguns comentários sobre como podemos esclarecer um pouco esse relacionamento entre Paulo e a lei, Paulo e o Antigo Testamento de maneiras que espero que sejam mais vivificantes e biblicamente consistentes. Outra coisa que precisamos ter em mente é, e isso é dramático em todas as Escrituras, mas certamente em todos os textos do Novo Testamento, é que precisamos nos separar. Precisamos apenas de reconhecer que nós, no Ocidente, como leitores modernos de textos bíblicos, estamos a fazer algo antinatural, num certo sentido, quando pensamos nas primeiras audiências de Gálatas ou em qualquer texto do Novo Testamento.

Estou segurando uma biblioteca, uma coleção de textos. Nenhum intérprete no primeiro século jamais disse, nenhum pastor jamais disse: entreguem suas Bíblias também, porque todos no primeiro século, 93% das pessoas no primeiro século são analfabetas. Então, esta é uma carta que está sendo entregue às igrejas da Galácia e que Paulo deseja que alguém leia para elas.

Então, Gálatas está sendo lido para o público. Agora, pense no que isso significa para a concepção de ser um discípulo cristão. Eles estão ouvindo isso e pensando em termos de que esta é uma mensagem para nós.

Paulo está nos escrevendo sobre como realizamos o discipulado de Jesus. Portanto, ser cristão inerentemente é corporativo. Ser cristão inerentemente tem a ver com relacionamentos e comunidade, onde as pessoas precisam pensar sobre como tratam umas às outras e como se consideram.

Então, quando leio Gálatas, penso: como respondo a Gálatas? Isso não é sem importância. Isso é crucial. Mas também precisamos de dar o segundo passo para reconhecer que o cristianismo e ser cristão, o discipulado cristão, está tudo envolvido na forma como participo numa comunidade de seguidores de Jesus.

Não é algo que faço sozinho. Portanto, tenha isso em mente ao pensar em Gálatas. Isto é ouvido por um público, e Paulo sabe que é um público misto.

Isto é, o público é gentio. Os Gálatas são todos Gentios. Mas nessas comunidades estão os agitadores judeus-cristãos, podemos chamá-los, ou os professores ou os missionários que são oponentes de Paulo.

Então, Paulo tem esses públicos duplos e ele sabe que algumas das coisas que ele diz causarão uma reação em um desses grupos. E o que ele diz pode até fazê-los apontar o dedo um para o outro ou pode até causar discórdia entre eles ou entre eles. Então, Paulo sabe de tudo isso.

Portanto, esta é uma situação retórica corporativa altamente carregada. Não é uma carta para um cristão individual. Então, tenha isso em mente.

A compreensão individual e corporativa de ser cristão afetou a forma como lemos os textos do Novo Testamento e, claro, isso afetou a forma como pensamos sobre Gálatas. O último tipo de comentário introdutório que quero fazer tem a ver com o fato de que quando lemos Gálatas, tenhamos em mente que não estamos lendo uma obra de teologia sistemática. Para não dizer nada negativo sobre a teologia sistemática.

É uma disciplina necessária, disciplina acadêmica, que existe em seminários e faculdades. Mas esta não é uma obra de teologia sistemática. Isto é, Gálatas não foi escrito num contexto puramente acadêmico, onde Paulo fala sobre o tipo de verdades atemporais da vida cristã que seriam verdadeiras em qualquer lugar e em qualquer época.

Esta é uma carta retórica quente onde Paulo diz algumas coisas às igrejas na Galácia que ele não diria a outras igrejas. Paulo diz o que diz à igreja de Filipos em Filipenses porque é isso que eles precisam ouvir. Paulo diz o que diz às igrejas de Corinto nas duas cartas que temos, e provavelmente tivemos algumas outras que se perderam para nós, mas ele diz o que diz a elas nessas cartas.

Ele diz o que diz aos Gálatas nesta carta, que chamamos de Gálatas, e esta é uma palavra dirigida a eles. Mas pode não ser o que ele teria dito a outras igrejas, dadas as diferentes circunstâncias. Veremos o que quero dizer com isso à medida que avançamos, mas há algumas coisas inflamadas ditas aqui que você poderia realmente traduzir criativamente de outras maneiras que causariam, eu acho, o impacto que Paulo queria que causasse, que gerasse o efeito que Paulo queria que suas palavras gerassem.

Ele pretendia que este fosse um documento inflamatório. Ele pretendia que este fosse um documento provocativo. Ele pretendia empurrar seus oponentes para trás e ir atrás dos gentios, que ele considerava como desertores do evangelho que ele havia enviado a eles.

Algumas das coisas que Paulo diz em Gálatas 6 são um pouco estranhas. Paulo diz algumas coisas aqui no primeiro capítulo que eu acho que, se você traduzisse com mais precisão, provavelmente falaria com você depois do culto na igreja, dependendo de como as coisas seriam recebidas. É engraçado porque Paulo diz algo muito, muito provocativo no capítulo 1, versículo 8, e no capítulo 1, versículo 9, ele diz, ah, a propósito, você não me ouviu? Vou repetir, e ele repete a afirmação provocativa que faz.

Então, aqui está o meu ponto. Este é um texto muito acalorado e com carga retórica. Então, voltando a algo que fiz algumas vezes diferentes, quando Paulo diz o que diz especialmente sobre a Lei Mosaica, temos que reconhecer que ele diz essas coisas nesta carta com um propósito, e ele não diria necessariamente essas coisas. coisas.

Na verdade, ele não diria essas coisas se estivesse dando uma palestra abstrata, uma palestra atemporal sobre meus pensamentos sobre a Lei Mosaica. Você não receberia essas declarações. Eles não apareceriam porque Paulo teria coisas maravilhosas a dizer sobre a Lei Mosaica porque, para ele, aquela era a sua Bíblia.

Isso era escritura. Uma das coisas importantes a dizer sobre as cartas do Novo Testamento e Gálatas é que as cartas do Novo Testamento são literatura ocasional. Ou seja, os Evangelhos são escritos para uma ampla gama de públicos, para serem lidos em muitos lugares diferentes, em muitos momentos diferentes, e para serem considerados como Deus quer que seu povo pense sobre a identidade de Jesus, a identidade de Deus e o missão da Igreja.

As cartas são literatura ocasional. Ou seja, foram escritos para abordar uma ocasião e, se não tivermos isso em mente, sairemos do caminho. Portanto, não é uma obra de teologia sistemática, mas lida corretamente, uma fonte rica e absolutamente gloriosa para todos os tipos de teologia.

Mas temos que entender a situação que está abordando. Bem, farei alguns comentários mais estratégicos sobre como restringir nosso estudo de Gálatas. Gálatas obviamente teve uma influência enorme na história da interpretação.

Foi provavelmente uma influência modeladora igual, talvez maior, do que a dos romanos, mesmo sobre Lutero e a Reforma. Martinho Lutero a chamou de minha Kate, meio que se referindo à sua esposa. Era tão precioso para ele quanto sua esposa.

Eu amo Gálatas, tenho que ser honesto. Eu não chamo isso de minha Sarah. Talvez meu burrito de bife, algo que eu também adoraria.

Mas devo dizer que Gálatas não é tão querido para mim quanto minha esposa. No entanto, muitas das coisas que isso me abriu, no que diz respeito a como ter dinâmicas relacionais fecundas que dão vida, como recorrer à morte de Cristo para pensar sobre relacionamentos, como pensar sobre a morte de Cristo em referência à identidade cristã, e até mesmo ir aonde Paulo vai, pensando na relação da morte de Cristo com as relações entre etnias e raças. Quero dizer, esta é uma grande parte do que está acontecendo em nosso mundo hoje, e é exatamente isso que Paulo quer dizer.

Então, fale sobre relevância. Então, por estas razões, é muito querido, e talvez seja por isso que Lutero o considerava tão calorosamente. Ela tem sido chamada de Carta Magna da liberdade cristã porque detalha a liberdade do cristão em Cristo, mas precisaremos pensar sobre isso com muito cuidado e examinar essa noção de perto.

Certamente, muitos cristãos amaram os gálatas que podem ter sido criados em contextos legalistas ou em contextos onde havia altas expectativas sociais de comportamento. E na medida em que alguém leu Gálatas e realmente experimentou a liberdade e a maravilha do evangelho de Jesus Cristo, isso é incrível. Louvado seja o Senhor por isso.

Mas às vezes, esta dinâmica, quando se trata de Gálatas, é por vezes expressa, como já disse antes, na desvalorização do Antigo Testamento ou na desvalorização de termos cruciais como a obediência. Às vezes, obediência ou obediência são vistas como palavrões em alguns círculos cristãos porque isso tem cheiro de lei ou de expectativas, ou somos libertos disso. O cristão está livre desse tipo de coisas ou mesmo de noções de comando.

Falamos sobre religião versus relacionamento, ou talvez esta seja outra que ouvi outro dia; Já ouvi isso no passado, mas Paul está mais interessado em ser do que em fazer. Esses contrastes, penso eu, não entendem porque, nas Escrituras, a obediência é sempre uma realidade leve. É sempre uma realidade vivificante.

Nunca é pesado. O mandamento é sempre vivificante porque andar nos mandamentos do Senhor e obedecer ao Senhor é a realidade mais libertadora, vivificante e geradora de amplo espaço, enquanto a desobediência é caminhar em um lugar precário. Então, quando Paulo fala sobre liberdade, ele está falando de algo muito estratégico.

Penso que, novamente, muitas das mudanças de visão de mundo pelas quais passamos nas mudanças culturais pelas quais passamos nos últimos 2.000 anos, incontáveis, talvez nos tenham feito entender mal o que significa liberdade, porque é um tipo muito diferente de liberdade. coisa do que apenas a liberdade americana. É um tipo de realidade muito diferente da liberdade ou liberalidade ocidental ou algo assim. Paul está chegando a algo muito diferente.

Portanto, a forma como falamos sobre a liberdade do cristão precisa ser disciplinada pelo restante das Escrituras e por Gálatas. Na verdade, quero dizer desta forma. Como pensamos na liberdade de ser cristão porque não quero limitar o âmbito de referência que Paulo tem em mente ao cristão.

Ele não está falando sobre o cristão. Ele está pensando na comunidade cristã, nos indivíduos da comunidade que desfrutaram da presença de Deus juntos em Cristo e

pelo Espírito. Gálatas tem sido especialmente poderoso na concepção de certos aspectos espirituais da vida cristã.

Fui criado em um lar bíblico. Avô. Toda vez que eu o via, ele já estava na casa dos 90 anos, mas sempre recitava Gálatas 2:20. Fui crucificado com Cristo. No entanto, eu vivo e não mais eu, mas Cristo que vive em mim e no resto da minha vida.

Vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. Ao dizer isso, há certas frases da versão King James que vêm diretamente do meu avô. Mas Gálatas 2.20 é uma representação poderosa de ser cristão e isso tem sido poderoso para muitas pessoas.

Mas o que exatamente isso está dizendo? O que Paulo está fazendo lá? Como essa afirmação está inserida em seu argumento mais amplo e como ela dá sentido ao que Paulo está realmente dizendo? Muitas pessoas consideram a exortação de Paulo em Gálatas 5 para andar pelo Espírito, e você não satisfará os desejos da carne, como uma noção poderosa na batalha contra o pecado pessoal. Mas o que Paulo quer dizer com isso e como isso realmente se enquadra nos tipos de exortações que Paulo daria às comunidades? Chegaremos a tudo isso e estou ansioso para explorar essas questões e muito mais. Mas por hoje, o que quero fazer nesta palestra é falar um pouco sobre o pano de fundo do que está acontecendo na Galácia, o que diabos estava acontecendo nessas igrejas na Galácia que deram origem a esta carta.

Pensemos, antes de tudo, um pouco na vida de Paulo. Este é um mapa que você pode encontrar, e se eu puder apontar para um site, é do site de Mark Allen Powell, introduzindont.com, que é um site complementar ao seu livro, e ele tem mapas brilhantes, muitos recursos excelentes lá naquele site. Mas Paulo, como você sabe, nasceu em Tarso, foi criado lá e enviado por seus pais a Jerusalém para ser treinado como fariseu.

Ele foi criado como fariseu, o que tem, na verdade, uma série de implicações importantes para Paulo. Os fariseus teriam um conhecimento das Escrituras que superaria qualquer outro. Eles apenas tinham mentes e corações embutidos em textos bíblicos, tendo enormes trechos das Escrituras memorizados ao pé da letra.

Quero dizer, a memorização e a recitação das Escrituras simplesmente estavam lá. Era disso que se tratava o aprendizado. Alguns textos do Novo Testamento falam sobre como os fariseus, em oposição aos saduceus, acreditavam na ressurreição ou se apegavam à ressurreição.

Algumas vezes, quando Paulo está sendo julgado no final de Atos, ele fala sobre como está sendo julgado pela esperança das promessas feitas aos pais e pela esperança da ressurreição. Portanto, a ressurreição era fundamental para os fariseus. A ressurreição para os fariseus não era apenas, você sabe, o ponto cinco de

um documento que estava em uma mesa em algum lugar na sede dos fariseus e parte de sua declaração doutrinária.

Para os fariseus, a ressurreição era a realidade central em que pensavam dia e noite. Foi por isso que eles oraram dia e noite. Foi nisso que eles pensaram e trabalharam.

Orientava tudo para um fariseu. E a ressurreição para um fariseu, para os fariseus, foi além de apenas pensar que no dia do Senhor, o futuro dia do Senhor, quando o Deus de Israel viria para julgar os ímpios e salvar os justos, isto é Israel, em suas mentes. Os fariseus não pensaram apenas que naquele dia eu seria ressuscitado dentre os mortos.

Isso fazia parte. Mas para os fariseus, a ressurreição era um programa maior de Deus, onde Deus poria fim ao reinado da presente era maligna, onde ele derramaria a sua vida de ressurreição sobre Israel, vindicaria Israel, salvaria Israel, conduziria o governo de Deus. Inimigos, os romanos, os inimigos de Israel, os romanos, iriam expulsá-los da terra, tirá-los da própria terra de Deus, e levantariam Israel para mais uma vez ser a luz para as nações e ser o escabelo a partir do qual Deus reinou. Deus iria retomar seu lar lá em Israel.

E assim, os fariseus eram pessoas famintas da glória de Deus. Eles estavam apaixonados pela vindicação do nome de Deus. Porque com a presença de todos esses romanos pagãos em Israel, especialmente lá em Jerusalém e no Monte do Templo, a fortaleza romana ali, para os fariseus, isso é uma mancha no nome de Deus.

Isso está impedindo que Deus seja glorificado. E assim, os fariseus querem que o programa maior de ressurreição aconteça. Basicamente, a ressurreição representou a salvação.

Deus salvou o seu povo, derramou a sua própria vida na terra, redimiu Israel e expulsou as nações ímpias. Agora, os fariseus estavam trabalhando para isso e orando dia e noite. E isso os levou a uma missão pessoal e comunitária de levar uma vida de santidade e pureza.

Porque o que eles presumiam era que se levassem vidas de pureza do templo e conseguissem que a maior população de Israel vivesse vidas do tipo de santidade que Deus queria, então Deus seria movido a puxar a alavanca da salvação e enviar a ressurreição e expulsar inimigos de Deus e libertar o povo de Deus. Assim, os fariseus estavam numa missão pessoal de santidade e embarcaram numa missão de persuadir, coagir, exortar, pregar e ensinar Israel, os judeus, a realmente imitarem o mesmo tipo de santidade que eles incorporavam. Então, eles basicamente viam os obstáculos para a salvação de Deus como a presença romana ali, que estava contaminando a terra e os pecadores entre o povo de Deus.

Porque os pecadores dentre o povo de Deus estavam impedindo Deus de salvar Israel, de salvar os justos e de se livrar dos romanos e derramar a ressurreição. Ora, pode ter acontecido que Paulo, estando tão escatologicamente atento como estava, isto é, estivesse sempre atento ao movimento de Deus que iria realizar para libertar Israel. Pode ter sido o caso de ele ser um dos fariseus, e isso é pura especulação, mas vários estudiosos do Novo Testamento recentemente adotaram essa noção e meio que brincaram com ela.

Stanley Porter é um deles. Pode ter acontecido que Paulo estivesse entre um daqueles fariseus, um desses fariseus de Jerusalém que saiu para verificar Jesus durante o seu ministério terrestre. Ele pode ter sido um daqueles que saiu apenas para dizer: Jesus, quais são as suas credenciais? De onde você é? Quem é sua família? Eles verificaram seu histórico.

Poderia ser este aquele que será o agente da salvação de Israel por parte de Deus? Não sabemos se Paulo realmente fez isso, e não sabemos exatamente o que ele pensava sobre Jesus e suas reivindicações durante seu ministério terreno, mas podemos dizer com um grau muito maior de certeza o que Paulo pensava quando Jesus morreu em a cruz. Na verdade, uma pista surge aqui em Gálatas. Em Gálatas 3.13, Paulo cita Deuteronômio 21 e, claro, Paulo tinha uma mente saturada das Escrituras, uma mente moldada pelas Escrituras, tendo uma mente ágil que estava sempre percorrendo as Escrituras que estavam em sua mente, assim que ele teria ouvido que esta figura, Jesus, foi crucificado sendo pendurado em um madeiro, Deuteronômio 21 teria surgido imediatamente em sua mente, onde diz que maldito é todo aquele que for pendurado em um madeiro.

Então, embora Paulo possa ter se perguntado sobre Jesus durante sua vida, talvez tenha ficado de olho nele e se perguntado sobre o que exatamente ele estava fazendo quando Jesus foi morto ao ser pendurado em uma árvore, Paulo sabia exatamente o que ele pensava sobre Jesus, e Paulo sabia exatamente o que Deus pensava sobre Jesus. Qual era a opinião de Deus sobre Jesus? Amaldiçoado! Não é esse! Uma espécie de outro a ser dispensado no monte de cinzas da história na mente de Paulo. Uma coisa interessante acontece. No entanto, dentro de algumas semanas e meses, esse movimento surge em torno desse personagem, Jesus.

Este movimento cristão que proclama que Jesus realmente ressuscitou dos mortos, e há comunidades que estão surgindo baseadas nesta pessoa. E para Paulo, como fariseu, pense no que acabei de dizer sobre os fariseus. Para Paulo, esse movimento precisa ser reprimido. Este movimento, que está a ganhar popularidade, irá impedir que Deus salve Israel.

Sabemos o que Deus pensa sobre Jesus. Ele está amaldiçoado! Quero dizer, ele não é apenas um pecador na terra. Ele é amaldiçoado por Deus. E agora todas essas pessoas estão proclamando que ele é o Messias, o Cristo ressuscitado e exaltado.

Temos que parar com isso porque todas essas pessoas estão no caminho de Deus derramando a ressurreição sobre Israel, libertando Israel dos seus inimigos, expulsando os romanos e salvando o seu povo. Então, esta é a razão pela qual Paulo embarca nesta missão de perseguir os cristãos e tentar acabar com este movimento. É ficar no caminho de Deus, salvando.

Bem, essa é a mentalidade de Paulo enquanto se dirige para Damasco, que você pode ver aqui ao norte de Jerusalém. Paulo recebeu cartas da liderança em Jerusalém, e ele irá encontrar mais alguns desses judeus que são cristãos e, esperançosamente, prendê-los e jogá-los na prisão. Mais uma vez, parte da eliminação deste novo movimento.

Isso ocorre em 33 DC ou EC, e está registrado em Atos 9. Paulo é preso por Jesus em seus esforços para chegar a Damasco para reprimir esse movimento. Ele está cego. Quero dizer, ele tem aquela conversão na Estrada de Damasco onde o exaltado Senhor Jesus diz: por que você está me perseguindo, Saulo? Ele orienta Saulo a ir ver Ananias, e tudo se desenrola nesse ponto.

Paulo ou o registro o chama de Saulo naquele ponto, recebe uma nova missão dramática naquele ponto onde ele agora será o expoente do evangelho de Jesus Cristo para o mundo mais amplo, para o mundo gentio que é o não-judeu. mundo. Isso acontece, como eu disse, por volta de 33 d.C. Saulo, ou Paulo, passa então cerca de três anos lá. Como veremos em Gálatas, ele diz que passou três anos na Arábia.

Há uma razão, eu acho, pela qual ele chama isso de Arábia, mas acho que isso é, ele não vai para o deserto. Esta é uma área que se chamaria Arábia. Ele está lá em Damasco, muito provavelmente pregando Cristo.

O que ele está fazendo? Não sabemos exatamente, mas provavelmente ele está saindo com grupos cristãos e aprendendo sobre Jesus, aprendendo mais sobre ele, argumentando que Jesus é o Cristo, provavelmente revisitando todos os textos bíblicos que estão em sua mente e pensando na realidade de como tudo isso se encaixa com esta nova, não informação, mas esta nova experiência, este novo vislumbre da realidade de que Jesus, esta figura de Jesus, na verdade foi exaltado, ressuscitado e exaltado como o Messias de Deus. Bem, só para dar alguns detalhes sobre a vida de Paulo que antecedeu a escrita de Gálatas, Paulo, três anos depois, volta a Jerusalém para visitar e tentar conhecer os discípulos. Isso não vai bem.

É uma visita difícil, mas finalmente Barnabé intervém e traz Paulo para o círculo dos discípulos. Depois disso, três anos depois, ele volta para Jerusalém porque Saulo é

apenas um encrenqueiro. Quer dizer, onde quer que ele esteja, as coisas simplesmente explodem.

Ele vai para casa, e isso foi por volta de 36 DC ou EC, e ele está lá em Tarso, em sua cidade natal, Tarso, por cerca de oito ou nove anos, e esses são chamados de anos de silêncio, os anos de silêncio de Paulo, oito ou nove anos de silêncio. a vida do apóstolo. Nós simplesmente não sabemos o que ele estava fazendo. O que ele estava fazendo? Ele estudou, comunicou-se com outros grupos cristãos, se pudesse encontrá-los, proclamando Cristo e discutindo com as pessoas sobre como Jesus se encaixava nas escrituras.

Mas não imagine que Paulo, esse perseguidor radical da igreja, de repente se converte e depois sai em viagens missionárias. Já faz um tempo. Há coisas que acontecem, e também acho que quero alertar qualquer pessoa contra a tentativa de importar algum tipo de princípio cristão ali.

Não pense que Paulo teve que passar por algum treinamento. Foi assim que tudo se desenrolou. Temos oito ou nove anos de silêncio, entre aspas, em que Paulo está em Tarso.

Por volta de 44 ou 45 dC, Barnabé, uma figura importante e importante da igreja de Jerusalém, há um grupo cristão que surge aqui em Antioquia, a igreja em Antioquia, e a igreja de Jerusalém diz: vamos enviar Barnabé para lá e cuidar disso. igreja. Então, eles enviaram Barnabé para lá. Isso está registrado em Atos 11.

E Barnabé, que é o tio favorito de todos nas páginas de Atos. Ele simplesmente ama todo mundo. Ele está com os braços em volta de Peter.

Ele está com os braços em volta de Paul. Ele reúne pessoas que podem não ser melhores amigos naturais. Mas Barnabé será o pastor aqui em Antioquia, e ele se lembra, ei, há esse tipo de estudioso nerd do Antigo Testamento.

Isso não é exatamente o que ele teria dito, mas ei, há um tipo de estudioso nerd do Antigo Testamento lá em Tarso. Saulo, o que ele está fazendo? Então ele chama Saulo para se juntar a ele lá em Antioquia, e Saulo se junta ao ministério lá em Antioquia. E é meio interessante.

Há uma equipe pastoral na igreja de Antioquia. Isso é um pouco anacrônico. Não é necessariamente uma equipe.

Mas você pode ver isso em Atos 13.1, onde Lucas resume o que está acontecendo lá na igreja de Antioquia. Ele diz, agora havia em Antioquia, na igreja que estava lá , profetas e mestres, Barnabé, o grande, executivo, pastor sênior, Barnabé e Simeão, que se chamava Níger, e Lúcio de Cirene, e Manaã, que havia sido trazido com

Herodes, o Tetrarca, e Saulo. Apenas interessante porque isso aconteceu cerca de 12 anos após a conversão de Saulo.

Então, 12 anos depois da conversão de Saulo, novamente, não é que ele se converteu e depois se tornou o cara que imaginamos. É assim que vemos Paulo. Mas ele é um dos vários profetas e mestres que servem a igreja em Antioquia, e foi o último mencionado.

Então, de qualquer forma, Saulo está lá, Paulo está em Antioquia com Barnabé. Além disso, aqui está outro ponto que quero destacar. Isto já se passou cerca de 12 anos, no que diz respeito à forma como estou contando a história da conversão de Saulo, que ocorreu, lembrem-se, em Damasco.

Três anos depois, ele faz uma breve visita a Jerusalém. Isso não vai bem. Ele não volta para Jerusalém.

Deixe-me ver minha linha do tempo aqui. Não volta a Jerusalém por mais oito ou nove anos. Desculpe, provavelmente até 10 anos depois.

Esta é uma visita a Jerusalém que ele faz no final de Atos 11, e que ele também relata em Gálatas 2. É uma segunda visita a Jerusalém que ele faz com Barnabé, e é chamada de visita de ajuda à fome, onde o dinheiro havia sido coletados para enviar a Jerusalém para o alívio das pessoas que ali sofriam. Mas o que veremos, ou o que é importante lembrar, é que a igreja de Jerusalém nunca esteve muito familiarizada com Paulo. Ele tem um pequeno número de visitas lá durante seu ministério, e ele é como o missionário distante com quem a igreja de Jerusalém sabe que está conectada e por quem ora, mas nunca o vê.

Ele está ausente há mais ou menos uma década e apenas faz visitas breves, é meio retraído e não fala muito alto, e Barnabas é quem fala tudo. Portanto, não imagine que ele seja uma figura importante e que, para a igreja de Jerusalém, ele não seja muito conhecido. Isso é realmente importante para o desenrolar das coisas em Gálatas, porque os oponentes, as pessoas que realmente acompanham as viagens de Paulo e estavam ensinando aos da Galácia, os gentios na Galácia, que eles precisavam se tornar judeus, você pode imaginar que haveria esses tipos de grupos na igreja de Jerusalém que surgiriam, pensando que precisavam corrigir o trabalho missionário que Paulo empreendeu porque havia uma falta de familiaridade, uma falta de confiança entre Paulo e a igreja de Jerusalém.

Portanto, haveria alguma suspeita que poderia preencher essa lacuna, e você pode imaginar como algo semelhante à situação da Gálata teria se desenvolvido. Em Atos 13-14, Lucas registra a primeira missão de Paulo, e esta ocorreu por volta de 47, 48 DC ou EC. o que é interessante é que esta é realmente a missão de Barnabé porque o

Espírito Santo diz à igreja: separe-me Barnabé e Saulo. Então, Saul ainda não é o jogador principal que imaginamos que ele seja.

Ele nem é o ator principal da narrativa de Lucas até agora. Ele acompanha a jornada de Barnabé, mas é nessa jornada que ele muda seu nome de Saulo para Paulo, ou passa a se chamar Paulo, não mais Saulo. É também nesta viagem que Lucas muda a sua narrativa.

Ele começa a chamar o grupo de Paulo e Barnabé, e Paulo agora meio que ultrapassa e se torna a figura principal, e há outro evento crucial que acontece para a história conforme ela se desenrola em Gálatas. Foi aí que, ah, deixe-me passar para outro slide aqui. Desculpe. Este é uma espécie de mapa da primeira viagem de Paul do site de Mark Allen Powell.

Quando Paulo e Barnabé estão em Listra, depois de falar, Paulo é arrastado para fora da cidade e apedrejado por uma turba. e Luke diz que o grupo, tendo certeza de que Paul estava morto, simplesmente o deixou, e então Luke meio que deixa esse tipo de espaço em branco enigmático e não diz exatamente o que aconteceu, apenas fala sobre como seus amigos se levantaram. seus amigos e voltou para a cidade, e então eles seguiram em frente. Mas é lindo. Estas igrejas, ou estas cidades, desculpe, que Paulo visitou, Listra, Derbe e Icônio. Isto fica na região da Galácia, então é muito provável que as igrejas sejam talvez um conjunto de igrejas, talvez em Listra ou Derbe. Não sabemos exatamente.

Pode ter havido igrejas nessas cidades, mas há um conjunto de igrejas em algum lugar nesta área para onde Gálatas é enviado e, na minha opinião, o apedrejamento é crucial para o desenrolar das coisas em Gálatas, e é por isso que digo isso. Em primeiro lugar, na minha opinião, Lucas está relatando um acontecimento milagroso. Isto é, quando eles pensam que Paulo está morto por ter sido apedrejado, Lucas pretende registrar que Paulo morreu e foi ressuscitado milagrosamente.

A razão pela qual digo isso é porque muitas vezes em Lucas-Atos, você recebe um relato de milagre que Lucas terá, e há muitos detalhes sobre como os anjos quebraram as algemas das pernas de Pedro e João, mas depois há há alguns relatos de milagres que Lucas dá e que ele não dá detalhes, porque ele é um narrador mestre, sabendo que sua imaginação preencherá esses detalhes. Como em Lucas 4, quando a multidão leva Jesus ao topo da colina, eles vão para jogá-lo fora, e ele passa por eles e segue seu caminho. Você fica tipo, Luke, preencha isso! O que aconteceu? Bem, Lucas sabe que quanto menos informações os narradores fornecem, mais a imaginação dos leitores e dos ouvintes funciona.

Então, neste caso, quando Lucas narra que Paulo foi apedrejado e dá o detalhe de que eles pensam que ele está morto, isso é uma indicação de que ele morreu, e este é um relato de milagre. Esta é uma ressuscitação milagrosa e a razão pela qual digo

isso é porque o apedrejamento no mundo antigo não é como pedras do tamanho de bolas de golfe que as pessoas jogam umas nas outras ou até mesmo atiram em alguém. O apedrejamento no mundo antigo teria acontecido quando eles empurravam alguém para baixo ou talvez jogavam alguém de uma saliência para que caísse desajeitadamente e então começasse a fazer chover pedras sobre essa pessoa.

Quando eu cresci em Chicago, jogávamos softball de 16 polegadas, não o fracote de 12 polegadas. Você pegaria essas pedras de 16 polegadas e as jogaria no chão, ou talvez pedaços maiores, e simplesmente as jogaria sobre uma pessoa. Então, depois que algumas pernas foram quebradas ou costelas quebradas ou algo assim, você iria querer ter certeza, porque você está em um ataque de raiva como uma multidão, você iria querer ter certeza de que a pessoa morreu.

Ou seja, você iria até lá e deixaria cair um grande problema no crânio deles ou simplesmente esmagaria o crânio deles de alguma forma. Isso é horrível, eu sei. Isso é bastante grosseiro, mas a razão pela qual estou dizendo isso é para dizer que quando eles tiveram certeza de que Paulo estava morto, eles tiveram certeza de que ele estava morto.

Há alguns detalhes em Gálatas que na verdade indicam o tipo de recepção que Paulo teve quando esteve na visita original. Em Gálatas 4, Paulo diz isso em Gálatas 4, ele está clamando apaixonadamente por eles, eu imploro a vocês, irmãos, tornem-se como eu sou, pois eu também me tornei como vocês são. Você não me fez mal, mas sabe que foi por causa de um problema físico, ou talvez de uma doença física, que preguei o evangelho para você pela primeira vez.

Paulo estava em algum tipo de condição, que é a razão pela qual ele teve que parar ali, o que eu acho que faz muito sentido se você comparar isso com o apedrejamento em Listra, que ele teve as pernas quebradas, teve seu crânio esmagado, quem sabe de que tipo de feridas ele está sofrendo. Então, quando Paulo fala sobre essa condição corporal, acho que ele está falando da terrível condição em que se encontra depois de ter sido apedrejado até a morte. Pense nisso, costelas quebradas, mãos quebradas, qualquer coisa que, se não um crânio muito disforme, Paul está basicamente dizendo que sua aparência os colocou à prova.

No versículo 14, aquilo que foi uma prova para você, minha aparência te testou. Então, só para dizer, esta visita a Listra foi a ocasião de sua necessidade de parar e depois ser cuidado, de sua pregação inicial do evangelho e da fundação de uma igreja. Então essa é a fundação da igreja.

Após seu retorno, o retorno de Barnabé e Paulo a Antioquia, Pedro faz uma visita em algum momento, e isso não é algo que nos seja dito, mas Pedro faz uma visita a Antioquia. Este é o confronto entre Paulo e Pedro sobre o qual Paulo fala em Gálatas 2. Falaremos mais sobre esse episódio quando chegarmos lá, mas é aqui que Paulo

tem a oportunidade de articular o evangelho, especialmente no que tem a ver com Relacionamentos entre judeus e gentios, aquele primeiro confronto de Pedro em Antioquia que eventualmente levou ao Concílio de Jerusalém. Quando chegamos a Atos 15, isso foi por volta de 49 ou mais, o ano 49.

Atos 15 registra o que aconteceu quando alguns professores, deixe-me ver um slide aqui que mostra Jerusalém, em Antioquia, alguns professores de Jerusalém vieram para Antioquia, provavelmente alguns judeus de mentalidade farisaica, como Paulo, do jeito que ele foi criado, pessoas que são apaixonadas pela glória de Deus, pessoas que são apaixonadas pelas Escrituras e que são apaixonadas por Deus para salvar Israel e estavam confiantes de que a fidelidade e a lealdade à Torá trariam isso. Eles ouvem que há alguns gentios, não-judeus, que se tornam seguidores de Jesus lá em Antioquia, e esses judeus apaixonados de mentalidade farisaica que agora se tornaram cristãos e ainda não chegaram à conclusão de que Deus está salvando pessoas além do mundo. limites do judaísmo, eles visitam Antioquia e é lá que estão ensinando que para que esses gentios possam desfrutar da salvação do Deus de Israel, os gentios precisam ser circuncidados e se tornarem judeus, de modo que a conversão para serem seguidores de Cristo é a conversão para se tornarem Judaico. Barnabé e Paulo se opõem a isso, e há um pouco de dissensão lá em Antioquia, então todos decidem que o que precisam fazer é fazer uma viagem até Jerusalém e fazer com que a liderança de Jerusalém pense sobre isso, ore sobre isso, leia as Escrituras e venha para uma conclusão apropriada.

Minha opinião é que está certo no momento em que Paulo está a caminho de Jerusalém ou talvez quando ele chega a Jerusalém, mas acho que é antes do Concílio de Jerusalém em Atos 15 porque Paulo nunca apela ao Concílio de Jerusalém em seu argumento sobre Gálatas, mas por volta dessa época, Paulo ouve sobre o que aconteceu na Galácia, que alguns missionários cristãos judeus chegaram à Galácia e estão ensinando os gentios, os cristãos não-judeus lá na Galácia, a mesma coisa que esses professores cristãos judeus quando foram para Antioquia, a mesma coisa que eles lhes ensinavam, que todos os gentios, para desfrutarem da salvação do Deus de Israel em Cristo, precisam se tornar judeus. E o que Paulo entende da comunicação é que essas igrejas na Galácia ficam confusas com isso. Eles estão chateados e não sabemos a configuração. Talvez algumas pessoas queiram desertar, mas outras não têm tanta certeza.

Quero dizer, algumas pessoas querem ser circuncidadas e tornar-se judias, mas outras não têm certeza. Isto está causando dissensão interna e Paulo faz referência ao fato de que as igrejas da Galácia estão num estado agitado. E então, por volta dessa época, depois que Paulo ficou entusiasmado com a visita dos professores de Jerusalém e Antioquia, ele ouviu que uma situação semelhante estava se desenrolando na Galácia, e acho que é provavelmente por isso que esta carta é tão quente com sua retórica e sua gramática está meio confusa e Paulo começa as frases, mas não as termina e depois não começa uma frase, mas termina porque ele

escreve nesse tipo de estado agitado para trazer paz às igrejas que ele tanto ama muito.

Bem, não irei ensaiar o resto da vida de Paulo, segunda missão, terceira missão, etc., mas apenas estabelecer o pano de fundo para o que levou a esta carta inicial no ministério de Paulo, seu ministério apostólico, acho que esta carta foi escrito por volta de 49 DC ou EC, e foi escrito ao mesmo tempo em que ele e Barnabé estavam pensando nesta questão maior com toda a igreja de Jerusalém. Tenha em mente que o registro de Atos mostra, e as cartas de Paulo também indicam isso; a questão de como incluir os não-judeus na fé de Israel, na salvação do Deus de Israel em Jesus, essa questão foi a questão mais significativa que a igreja enfrentou no primeiro século. Isso convulsionou a igreja e levou Paulo a ser preso em Atos 21, levando eventualmente à sua morte, mas isso não foi uma coisa fácil.

Acho que olhando para trás, pensamos que é apenas uma questão de, você sabe, algumas particularidades sobre o evangelho ser articulado corretamente. Esta é uma questão muito complicada, e vamos dar-lhes o benefício da dúvida e não dispensar nenhuma dessas pessoas nos vários partidos que tentam lutar para resolver isso. Apenas algumas conclusões ao refletir sobre a vida de Paulo antes de ele escrever esta carta.

Em primeiro lugar, percebi que o relacionamento de Paulo com os líderes de Jerusalém era complicado. Ele não estava muito por lá, e havia grupos na igreja de Jerusalém que não estavam satisfeitos com o que ele estava fazendo lá na fronteira da missão. Na verdade, a notícia já havia chegado; Tiago diz a Paulo em Atos 20 que Paulo está na verdade indo às comunidades judaicas em todo o mundo mediterrâneo, dizendo às famílias judias para pararem de ensinar a lei aos seus filhos e pararem de circuncidar seus filhos.

Esse foi um boato que não era verdade; isso foi calúnia. Paulo nem mesmo vai às comunidades judaicas em suas viagens missionárias, exceto algumas primeiras visitas às comunidades judaicas para pregar o evangelho, mas ele está dizendo às comunidades não-judaicas que elas podem ser salvas em Cristo sem serem circuncidadas e sem seguirem a lei de Moisés como judeu. Mas só para dizer que houve um mal-entendido na igreja de Jerusalém sobre o que Paulo estava fazendo.

Paulo era o apóstolo, o apóstolo singular, na verdade; embora fizesse parte de uma equipe missionária, ele foi o apóstolo singular chamado para levar o evangelho ao mundo não-judeu. Outros líderes apostólicos serviam às comunidades judaicas. Mas o cenário está montado desta forma, na medida em que havia comunidades judaicas de Jerusalém que não foram autorizadas pela liderança de Jerusalém que estavam rastreando Paulo e seguindo-o de perto, basicamente corrigindo mentalmente o evangelho que Paulo estava pregando a essas comunidades.

Paulo os chama de pessoas agitadas. Não tenho certeza se isso é o que eles teriam pensado sobre si mesmos. Eles teriam se considerado missionários, professores ou pessoas que estavam corrigindo os erros que Paulo cometeu durante a missão.

Parece que provavelmente são cristãos judeus dos mesmos grupos que estão causando agitação e outras situações, como mencionei lá em Atos 15. Lucas menciona que muitos, entre aqueles que eram zelosos pela lei, entraram na igreja. Portanto, não imagine que o grupo que chamamos de fariseus seja uma espécie de inimigo interminável da igreja.

Muitos fariseus se tornaram cristãos lá em Jerusalém após o nascimento da igreja, e alguns deles, por estarem tão comprometidos com a pureza de Israel antes de sua entrada na igreja, quando se tornaram cristãos eles assumiram essa mesma preocupação com a pureza de Israel com eles na sua fé cristã e isso causa alguns problemas. Compromissos culturais e preconceitos culturais que trazemos de fora do nosso discipulado cristão podem muitas vezes afetar a forma como vemos ser cristãos. Essa é uma das grandes lições que Gálatas nos ensina.

Eles eram necessariamente hostis a Paulo? Falamos sobre essas pessoas como oponentes de Paulo. Não tenho certeza se eles eram necessariamente hostis a Paulo, mas provavelmente se viam corrigindo os erros cometidos por Paulo. Veremos como Paulo se dirige aos próprios gálatas e a esses mestres judeus à medida que percorremos juntos o livro de Gálatas.